

Working Paper CEsA CSG 157 / 2017

# Boko Haram – Os Talibans da Nigéria

Maria Sousa GALITO

## Resumo

O Boko Haram consta da lista de grupos terroristas da ONU, do Reino Unido e dos EUA. É um grupo violento de origem nigeriana, responsável por atentados com elevadas causas materiais e humanas. O artigo avalia as suas principais características, propósitos, apoios financeiros e logísticos, e parcerias estratégicas.

**Palavras-Chave** Boko Haram, Terrorismo, Jihad, Nigéria, Sahel

com o apoio

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

## WORKING PAPER / DOCUMENTO DE TRABALHO

*O CEsA não confirma nem infirma  
quaisquer opiniões expressas pelos autores  
nos documentos que edita.*

O CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina é um centro de investigação que se tem dedicado ao estudo do desenvolvimento económico, social e cultural dos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, com especial ênfase no estudo dos países de língua oficial portuguesa, China e Ásia-Pacífico. Além disso, promove a investigação noutros tópicos, teóricos e aplicados, dos estudos de desenvolvimento noutras regiões, tentando promover uma abordagem multidisciplinar e uma interligação permanente entre os aspetos teóricos e aplicados da investigação.

O CEsA está atualmente integrado no CSG - Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de I&D criado em 2013 no ISEG por quatro dos seus centros de investigação - ADVANCE, CEsA, GHES e SOCIUS. Classificado como “Excelente” no âmbito do último processo de Avaliação de Unidades de I&D promovido pela FCT, o CSG conta com mais de 200 investigadores, incluindo professores do ISEG, docentes de outras escolas, investigadores independentes, bolseiros de pós-doutoramento e estudantes de doutoramento. As atividades do CSG fornecem um enquadramento de alto nível para a investigação e o ensino, tanto a nível nacional como internacional.

O CEsA participa ativamente nas atividades de ensino do ISEG, nomeadamente, no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e no Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento / *Development Studies*, fundamentalmente a dois níveis: através do apoio que dá a esses cursos e da lecionação, pelos seus membros, de várias unidades curriculares, bem como da supervisão de teses e dissertações finais dos alunos. Organiza, igualmente, seminários e conferências ao longo de cada ano letivo, separadamente ou em colaboração com o Mestrado e o Doutoramento.

A internacionalização é também um objetivo importante e que tem sido perseguido através da participação em redes internacionais e programas conjuntos de investigação, bem como na criação de incentivos para ajudar os seus investigadores a aumentar o número de publicações em revistas internacionais de reconhecido mérito.

## A AUTORA

### **Maria Sousa GALITO**

Investigadora Integrada do CEsA/CSG (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina, do Consórcio/Centro de Ciências Sociais e Gestão) do ISEG/UL (Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa).

## CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO.....	4
JIHAD NA NIGÉRIA.....	4
ESTATÍSTICAS DO BOKO HARAM NA NIGÉRIA.....	8
BOKO HARAM – DENTRO E FORA DA NIGÉRIA.....	12
CONCLUSÃO.....	20
BIBLIOGRAFIA .....	21
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:.....	23

## INTRODUÇÃO

O artigo de investigação centra as suas atenções no Boko Haram, um grupo terrorista internacionalmente conhecido, que perpetua ataques regulares na Nigéria mas também em países vizinhos, como os Camarões.

O texto divide-se em três capítulos. O primeiro tenta explicar as origens do fenómeno. O segundo analisa as estatísticas disponíveis, relativas a diferentes períodos históricos. O terceiro explica o contexto em que atua, na Nigéria e além-fronteiras, e o tipo de parcerias que estabelece.

Considera-se o tema atual e preocupante. Foram consultadas diferentes fontes secundárias, com o objetivo de obter uma visão panorâmica sobre a matéria em debate; pois tratando-se de um pequeno ensaio, não foi possível avaliar o tema exaustivamente.

## JIHAD NA NIGÉRIA

O Boko Haram é um grupo oficialmente intitulado Jama'atul Alhul Sunnah Lidda'wati wal Jihad de “pessoas empenhadas na propagação dos ensinamentos do Profeta [Maomé] e da jihad”. (McCaul, Meehan e King, 2013: 7). Do ponto de vista conceptual: «O termo jihad deriva do árabe jahada que significa to strive (esforçar-se num determinado sentido) ou to struggle (lutar).» (Hassan e Ali, 2007: 1). Pode incluir a luta contra as tentações (“jihad do coração”, “jihad da alma”), significar o proselitismo do Islão (da'wa) em defesa da moralidade, ou uma “guerra com significado espiritual” (Cherem, 2009: 83). A abrangência (limites) do termo varia, pois: «Os muçulmanos discordaram entre si, ao longo da sua história, sobre o significado do termo jihad.» (Knapp, 2003: 83).

Boko Haram é a designação em língua hausa (do Norte da Nigéria) daqueles para quem a “educação ocidental é proibida” (Walker, 2012: 3) ou “é pecado” (Walker, 2012: 7). São contrários aos valores cristãos, por isso, fazem ataques suicidas a igrejas ou raptam estudantes (sobretudo raparigas) de escolas que não sejam muçulmanas, para evitar o choque cultural e os ensinamentos contrários aos da comunidade. São os próprios elementos do Boko Haram que, através dos seus comunicados à imprensa, deixam bem claros os seus propósitos:

«Nós somos responsáveis pelo ataque suicida a uma igreja de Jos e a outra igreja em Biu.»; «O Estado da Nigéria e os Cristãos são nossos inimigos e nós vamos continuar a atacar o Estado da Nigéria e o seu aparato de segurança, bem como igrejas, até conseguirmos o nosso objetivo que é estabelecer um estado islâmico no lugar do estado secular.» (Abdul Qaqa apud Osun Defender, 11/06/2012)

«Professores que ensinam a educação ocidental? Nós os mataremos! Nós os mataremos em frente aos seus estudantes; e diremos aos discentes para estudarem o Corão.» (Abubakar Shekau apud Mark, 2013)

Não se sabe se os fundadores do Boko Haram lutaram no Afeganistão ou tinham ligações aos talibans asiáticos<sup>1</sup>. Mas organizavam-se, desde o início, em comunidade religiosa, em torno de uma mesquita ou de uma escola islâmica. (Chothia, 2014). Talvez por se considerarem estudiosos do Islão, os membros do grupo desde cedo ficaram populares

---

<sup>1</sup> «Os talibans emergiram a sul no distrito afegão de Kandahar em 1994. Dois anos antes, os *mujahideen* – uma aliança perdida de grupos étnicos e religiosos afegãos, mais estrangeiros que tinham vindo defender o Islão – tinham feito face ao Partido Democrático do Povo do Afeganistão apoiado pelos Soviéticos (PDPA) depois de mais de uma década de guerra. (...). As madraças do Afeganistão e do Paquistão não só forneceram um líder para os talibans, mas também soldados, a maior parte afegãos e paquistaneses.» (Sisson e Anderson, 2012: 1)

como os talibans da Nigéria (McCaul, Meehan e King, 2013: 7). Foram assim rotulados pelas populações pelas suas ideologias e métodos (Start, 2014: 1).

O Boko Haram terá cerca de 9000 combatentes alistados nas suas hostes (Rohen, 2014). Outros tantos milhares apoiam a sua causa. Concentram as suas atividades a norte da Nigéria, sobretudo dos Estados de Borno ou de Yobe, onde vigora a sharia (a lei islâmica), implantada em 1999 em 12 dos 36 estados da ex-colónia britânica. Desde os tempos em que o califado de Sokoto ficou sob jugo britânico (1903) que há resistência local à influência externa.

De acordo com o censo (2006) a Nigéria possui cerca de 140 milhões de habitantes, 250 grupos étnicos e mais de 500 dialetos vivos, entre os quais o Haussa (o idioma mais falado a Norte). Cerca de 50% da população da Nigéria é islâmica e concentra-se a Norte. Há 40% de cristãos e 10% de crentes de religiões locais, que vivem sobretudo a sul. Este sistema agudiza as divisões entre Norte e Sul. (Ostien e Dekker, 2010: 553-555)

O Boko Haram foi criado no seio da comunidade islâmica do norte da Nigéria. Mas quando? Talvez em meados dos anos noventa do séc. XX. Primeiro enquanto grupo de estudo dos textos sagrados do Islão. Terá radicalizado a sua posição, também ao nível operacional, no início da década seguinte. (McCaul, Meehan e King, 2013: 7)

Em 2002, estes estudantes do Islão ainda eram internacionalmente desconhecidos, quando um dos membros, Mohammed Ali, começou a fazer propaganda de uma nova hijira (num gesto simbólico com referência à partida do Profeta Maomé de Meca para Medina) de Maiduguri (estado de Borno) para Kanama (estado de Yobe). O líder fez um apelo aos jovens para integrarem a hijira e viverem numa sociedade apartada do “sistema corrupto nacional” sob a “verdadeira” lei islâmica (a Sharia). Em Dezembro de 2013 teria havido uma alteração

com agentes de autoridade, por causa de direitos de pesca. Roubaram armas aos polícias. O que desencadeou um cerco à mesquita e à morte de setenta membros do Boko Haram, incluindo Mohammed Ali. (Walker, 2012: 3)

O Boko Haram passou a ser chefiado por Mohammed Yusuf, um homem nascido em Jakusko (estado de Yobe) e que cresceu em Maiduguri (estado de Borno) (Alao, 2013: 74). Foi sob a sua batuta que o grupo se radicalizou e se tornou violento. Mas foi a morte de Mohammed Yusuf (Julho de 2009) e a ascensão ao poder de Abubakar Shekau que levou as populações locais ao desespero. Em Agosto de 2013 surgiram notícias contraditórias sobre a morte de Shekau. Pode ter sido uma tática de diversão, para confundir rivais e inimigos. Em Outubro de 2014 foi divulgado um vídeo a confirmar a saúde do líder extremista. Ahmad Salkida, jornalista com supostos contactos entre membros do grupo, confirmou na sua conta do twitter que Shekau “estava bem e vivo”. (BBC News Africa, 2014)

As ligações entre o Boko Haram e os terroristas do AQIM estavam talvez a cargo de Abubakar Adam Kamar e Khalid al-Barnawi (McCaul, Meehan e King, 2013: 12). Estes dois homens, juntamente com Abubakar Sheku, foram identificados a 21 Junho de 2012 pelos EUA como terroristas sob a seção 1(b) da Ordem Executiva N.º 13224 de 23 Setembro 2001 (US Department of State, 2001a). Este documento, assinado originalmente pelo Presidente George W. Bush na sequência do ataque terrorista de 11 Setembro 2001, visava o controlo ao terrorismo. Incluía uma lista de nomes de grupos e de indivíduos considerados perigosos, atualizada todos os anos desde então. (US Department of State, 2015).

A 22 Maio de 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU), através do Comité de Sanções à Al-Qaeda do Conselho de Segurança (Narrative Summary QE.B.138.14) determinou que o Boko Haram e os seus elementos seriam alvo de sanções financeiras de

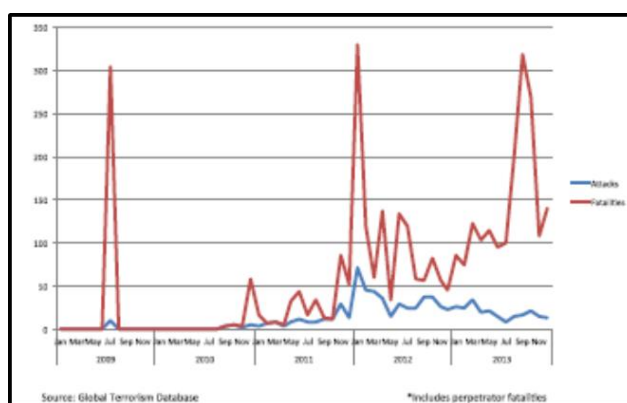
embargo de armas. A decisão foi tomada à luz do parágrafo 1 da Resolução do Conselho de Segurança N.º 2083 de 2012, adotado sob a égide do capítulo VII da Carta das Nações Unidas (United Nations, 2014).

As autoridades do Reino Unido classificaram o Boko Haram como terrorista, em Julho de 2013 (Government UK and Brokenshire, 2014). O grupo foi incluído nas listas dos EUA a 13 Novembro de 2013 (US Department of State, 2015).

## ESTATÍSTICAS DO BOKO HARAM NA NIGÉRIA

Os ataques terroristas reivindicados pelos Boko Haram cresceram a partir do ano de 2009. A escalada de violência teve vários picos de incidência, em número de vítima mortais, a partir de 2012. Em 2013 o último trimestre foi sangrento. (cf. Gráfico 1)

Gráfico 1: Boko Haram – Ataques e Fatalidades, por mês, entre 2009/13



Fonte: Start (2014: 1)

O Boko Haram terá assassinado pelo menos 1,587 pessoas em 2013, ao reclamar cerca de 90% dos ataques terroristas na Nigéria (Institute for Economics & Peace, 2014b:

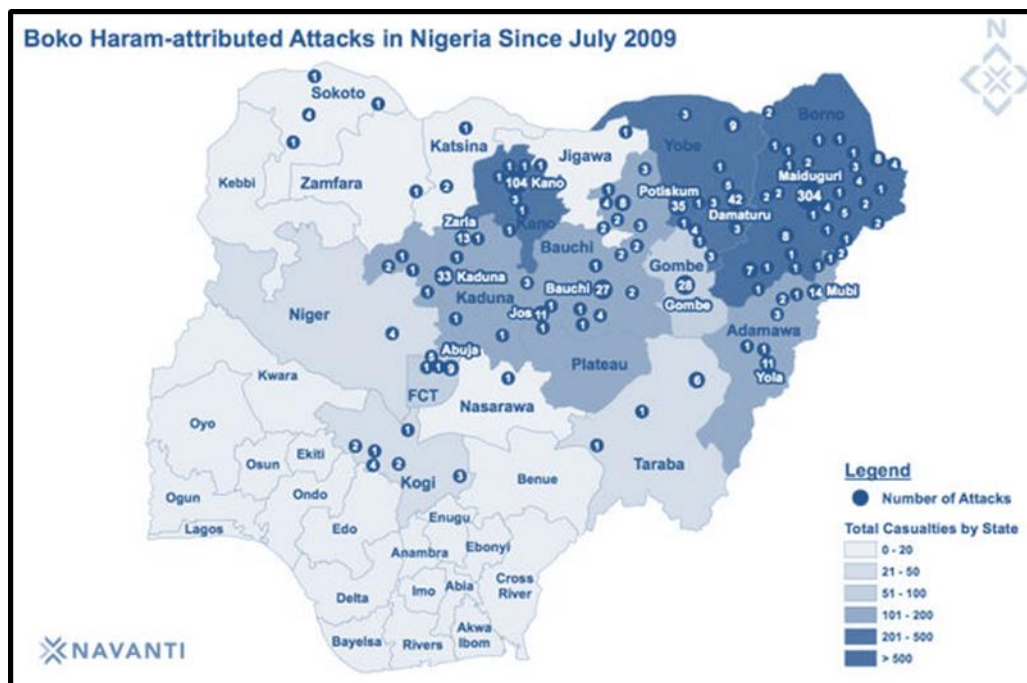


19). «Na Nigéria, o Boko Haram era responsável por mais de 80% dos ataques terroristas entre 1970 e 2013 em que o grupo perpetrador foi identificado, apesar do seu relativamente recente começo violento após 2009.» (Start, 2014: 4) Ao grupo eram igualmente atribuídas cerca de 70% das fatalidades nesse período. (Start, 2014: 4)

De acordo com o World Bulletin (2014), o Boko Haram matou cerca de 9000 pessoas na Nigéria em 2014 (4000 dos quais em Maio e 940 no mês de Novembro) e foi responsável pelo sofrimento de cerca de 1,5 milhões de deslocados. O mês de Janeiro de 2015 foi sangrento. Pereceram cerca de 2000 pessoas em Baga num só dia – 09/01 (Coelho, 2015). Houve mais 20 vítimas no dia seguinte em Maiduguri, quando pelo menos uma criança de dez anos se fez explodir num mercado (Olukayode e Muhammad, 2015).

O Mapa 1 identifica as principais áreas atingidas em cada estado da Nigéria, por grau de intensidade e de efeitos, desde Julho de 2009. A fonte é de Dezembro de 2014, mas identifica Borno como o estado mais fustigado (aquele em que o Boko Haram foi criado). É certo que os terroristas atuam no exterior, mas concentram as atividades nas suas áreas de influência.

Mapa 1: Principais Atividades do Boko Haram desde 2009.

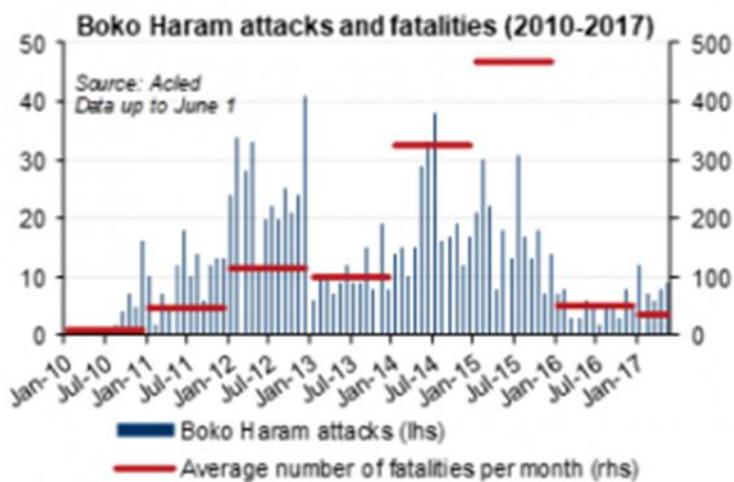


Fonte: Beauchamp (2014)

Para além de Borno, os estados mais atacados parecem ser Yobe e Kano. Também perigosos são os estados de Kaduna e Bauchi; e Adamawa e Plateau, todos com sharia. O perímetro da capital federal Abuja foi igualmente atingido no período após 2009. Há um número inferior de ataques a noroeste. O sul parece mais pacífico. Conclui-se que o terrorismo islâmico ataca sobretudo as comunidades islâmicas e não as cristãs.

O governo nigeriano tem-se empenhado no combate interno aos grupos insurgentes. A campanha nacional, sob a liderança do Presidente Muhammadu Buhari, contra o Boko Haram tem sido especialmente contundente. Mas apesar do discurso oficial de vitória, o terrorismo ainda não foi erradicado, nem está completamente controlado.

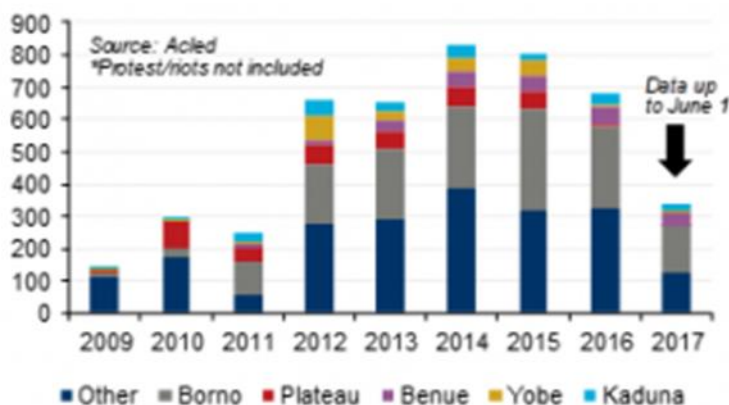
Gráfico 2: Ataques do Boko Haram e Fatalidades (2010/17)



Fonte: Jeffery, 2017

Com base no Gráfico 2, é possível constatar que o número de ataques está a diminuir consideravelmente desde 2016. A média mensal de fatalidades também está em fase descendente, pois morrem menos pessoas nos ataques terroristas. Mas como o perigo subsiste, as populações continuam assustadas.

Gráfico 3: Ataques do Boko Haram por Regiões (2010/17)



Fonte: Jeffery, 2017

De acordo com os dados disponíveis no Gráfico 3, o estado nigeriano mais afetado continua a ser o Borno. O Benue tem sido fustigado desde 2012, com incidência especial entre 2016/17. Caduna sofreu sobretudo desde 2010/15. O estado Yobe, que viveu em sobressalto entre 2012/15, também parece estar mais calmo nos últimos dois anos.

Em 2017, cerca de 200 indivíduos teriam morrido em ataques suicidas no Norte da Nigéria. No dia talvez mais mortífero (25 Julho) do ano, terão falecido 69 pessoas em Magumeri, no estado de Borno (Toromade, 2017). A 6 Agosto foram abatidas 11 pessoas e outras 18 ficaram feridas, quando um grupo de homens armados irrompeu por uma igreja na localidade de Ozubulu. Admite-se que o Boko Haram tenha feito mais de 20.000 vítimas mortais entre 2009/17 (Público, 2017).

## BOKO HARAM – DENTRO E FORA DA NIGÉRIA

O Boko Haram é um grupo extremista islâmico que visa impor-se pela força. Pressiona o governo central no sentido da implementação de um estado islâmico em toda a Nigéria. Emprega o terrorismo como principal meio de atuação no terreno. É responsável por um escalar de violência, sobretudo evidente quando há choques assimétricos na sua liderança. Quando um líder morre, ou sobrevive a um grande ataque, logo depois o grupo impõe a sua autoridade local através do derramamento de sangue.

O Boko Haram não é o único grupo terrorista (ou a usar meios terroristas) na Nigéria. Mas tem sido o mais ativo e mediático, nos últimos anos, em função de número de ataques e dos efeitos produzidos no terreno. Consegue difundir o medo que corrói o quotidiano normal das populações. Gera muitos mortos e feridos. Os seus agentes estão dispostos a perpetrar ataques suicidas. Mas também raptos de grande envergadura. Exemplo

paradigmático foi o sequestro de aproximadamente trezentas raparigas de uma escola secundária de Chibok (14 de Abril de 2014). Tal ato gerou um movimento internacional de solidariedade; ao ponto da Primeira-dama dos EUA, Michelle Obama, se dirigir aos meios de comunicação – cartaz: Bring Back Our Girls.

O Boko Haram disseminou-se oportunisticamente. Nos primeiros anos, de forma impune pela Nigéria, aproveitando os altos índices de corrupção do Estado.<sup>2</sup> Até que os seus ataques se tornarem numa emergência nacional, com implicações na sustentabilidade da Nigéria, porque produziram crises humanitárias de “emergência complexa” ao limitar o acesso das comunidades aos bens essenciais (como alimentação, água, abrigo, à saúde e segurança)<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> «O governo da Nigéria tem tentado lidar eficazmente com as queixas e as fontes de tensão em todo o país, e há uma crença difundida particularmente entre os nigerianos do norte que o governo continuamente falha em atender às necessidades críticas daqueles que aspiram a um futuro melhor. Enquanto os recursos são limitados, certamente é desigual a distribuição desses recursos, e os níveis de corrupção amplamente reconhecidos entre as elites prejudicam a eficácia do governo. Em contrapartida, a corrupção e combustível uma percepção geral de que os funcionários do governo na aplicação da lei não são confiáveis, o que mina ainda mais a capacidade do governo para influenciar o comportamento de membros locais da comunidade em direções positivas, longe da tentação das ideologias radicais dos extremistas como os Boko Haram.» (Forest, 2012: 111)

<sup>3</sup> «Uma crise humanitária é um evento ou uma série de eventos que representa uma ameaça crítica à saúde, proteção, segurança ou bem-estar da comunidade ou outro grande grupo de pessoas, geralmente numa área ampla. Conflitos armados, epidemias, fome desastres naturais e outras emergências maiores podem envolver ou levar a crises humanitárias (...) “Emergências complexas” são tipicamente caracterizadas por extensiva violência e perda de vidas, deslocamentos de populações, destruição generalizada nas sociedades e economias, a necessidade de ampla e multifacetada assistência humanitária, o impedimento ou prevenção de assistência humanitária por restrições políticas ou militares, riscos de segurança significativos para agentes humanitários em certas áreas.» (Humanitarian Coalition, 2014)

Tabela 1: 10 Países com Mais Ataques Terroristas (2015/16)

	Ataques		Mortes*		Mortes por Ataque		Feridos*		Feridos por Ataque*		Raptos/ Reféns	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Iraque	2965	2417	9764	6973	3.44	3.01	13314	11900	4.74	5.25	8586	4008
Afganistão	1340	1716	4561	5312	3.58	3.24	5054	6250	4.03	3.99	1673	1134
Índia	927	798	337	289	0.38	0.38	636	500	0.73	0.66	317	866
Paquistão	734	1010	955	1087	1.34	1.11	1729	1338	2.43	1.37	450	279
Filipinas	482	490	272	260	0.58	0.54	418	430	0.90	0.90	216	127
<b>Nigéria</b>	↓ 466	588	↓ 1832	4940	↓ 4.35	9.13	↓ 919	2786	↓ 2.66	7.70	↓ 265	858
Síria	363	387	2088	2767	6.42	7.91	2656	2830	9.16	9.63	1406	1476
Turquia	363	309	657	337	1.81	1.11	2282	828	6.37	2.78	18	141
Iémen	363	460	628	1517	1.89	3.90	793	2599	2.44	6.97	173	456
Somália	359	241	740	659	2.18	3.05	943	463	2.91	2.28	373	161
Mundo	11072	12121	25621	29424	2.44	2.56	33814	37419	3.32	3.40	15543	12264

\*Inclui vítimas e terroristas

Fonte: US Department of State (2016)

A Nigéria continua inserida no grupo de dez países mais fustigados pelo terrorismo à escala global (cf. Tabela 1). Em 2016 foi o 6º Estado com maior número de ataques em 2016 (466) quando, no ano anterior, tinha sido o 5º (588). Foi o 4º em número de mortos em 2016 (1832) quando, no ano transato, ficara em terceiro lugar (4940). A média de mortes por ataque ronda os 4,35 em 2016, o que representa uma descida em relação a 2015 (9,13). Esta questão é importante porque o número de feridos é inferior ao das perdas humanas – o que dá conta da violência das ocorrências e do seu objetivo (eliminação das vítimas) – mas superior ao dos raptos/reféns, pelo que esta última atividade não é talvez central nas suas atividades.

Com base noutra fonte, os alvos preferenciais do Boko Haram não são as forças combatentes, que representam apenas 31% do total (22% polícias e 9% militares); nem o governo (11%). As vítimas são sobretudo civis e propriedade privada (25%); figuras ou

instituições religiosas (10%); negócios (8%); educação e instituições de ensino (7%). A categoria “outros” ronda os 8%. (Start, 2014)

Os rankings da Nigéria nos Índices de Terrorismo Global do “Instituto para a Economia e para a Paz” (2010/13) e de Índices de Perceção da Corrupção da Organização Internacional para a Transparência (Transparency International, 2002/14) constam da Tabela 2, bem como as taxas de desemprego e a progressão da população em número.

Tabela 2: Rankings da Nigéria

Ano	Ranking Índices de Terrorismo Global	Ranking Índices de Perceção Corrupção	Taxa de Desemprego (%)	População (milhões)
2010	11	134	5.092	156,051
2011	5	143	5.957	160,342
2012	4	139	10.566	164.752
2013	4	144	9.955	169,282
2014	4	136	7.841	173,938
2015	3	136	9.000	178,721
2016	3	136	12.700	183,636
2017	n/a	n/a	n/a	188,686

Fontes: ITG: Institute for Economics & Peace (2014a, 2015, 2016); IPC: Transparency International (2017); TD e P: IMF (2017)

A Nigéria é, atualmente, o terceiro país do mundo onde há mais terrorismo. A situação piorou após 2004, num contexto de impunidade interna. Mas há outros fatores que explicam o fenómeno. O significativo aumento da taxa de desemprego em 2012 coincide com a subida do ranking do terrorismo e a tendência verifica-se novamente em 2015, mantendo-se no ano subsequente. A população tem vindo sempre a crescer em número, mas a oferta de trabalho não satisfaz a procura. As taxas de desemprego têm vindo a aumentar,

retirando perspectivas de bem-estar futuro a uma parte significativa dos nigerianos, sobretudo jovens, que ficam desesperados, propensos ao banditismo e ao pequeno crime, em envolver-se nos tráficos de armas e/ou de drogas, ou em integrar grupos terroristas que operam em rede pelo território da Nigéria. Sem esquecer que o Boko Haram já reivindica ataques terroristas além-fronteiras, transformando-se, assim, «(...) numa ameaça transnacional, com ramificações noutros grupos fundamentalistas violentos a norte, oeste e leste do continente africano.» (Pham, 2012: 1)

O Boko Haram possui afiliações diretas ou indiretas à Al-Qaeda do Magreb Islâmico (AQIM)<sup>4</sup> (McCaul, Meehan e King, 2013: 39), à Al-Qaeda<sup>5</sup> e ao autoproclamado “Estado islâmico” (IS). Recebe apoio logístico e financiamento. Colabora com a Al-Shabaad da Somália; com o Ansar Al-Dine do Mali; e o Movimento Unicidade da Jihad na África Ocidental (MUJAO), que atua primordialmente no sul da Argélia e a norte do Mali (Start, 2014: 5). A *Vanguarda para a Proteção dos Muçulmanos das Terras Negras* (Ansaru) constituem uma célula autónoma do Boko Haram mas não distante do grupo original.

O grupo rivaliza ou estabelece alianças e parcerias na região alargada do Sahel (cf. Mapa 2) uma «(...) região que abrange espaços amplos onde os aglomerados populacionais são escassos, onde é possível circular sem grande supervisão estatal, o que abre uma janela de oportunidade ao terrorismo e às redes internacionais de crime organizado.» (Sousa Galito, 2012b: 152). Dois dos principais motivos para a instabilidade «(...) são os conflitos étnicos

---

<sup>4</sup> «A Al-Qaeda no Magreb Islâmico (AQIM) é um grupo fundamentalista religioso que propaga o jihadismo salafista e é responsável por diversos atentados terroristas no Magreb e no Sahel. Apesar da sua autonomia, a AQIM é parte integrante da ampla rede transnacional da Al-Qaeda originária do Médio Oriente, a qual é igualmente uma fonte financiadora das atividades desenvolvidas no Norte de África.» (Sousa Galito, 2012a: 1)

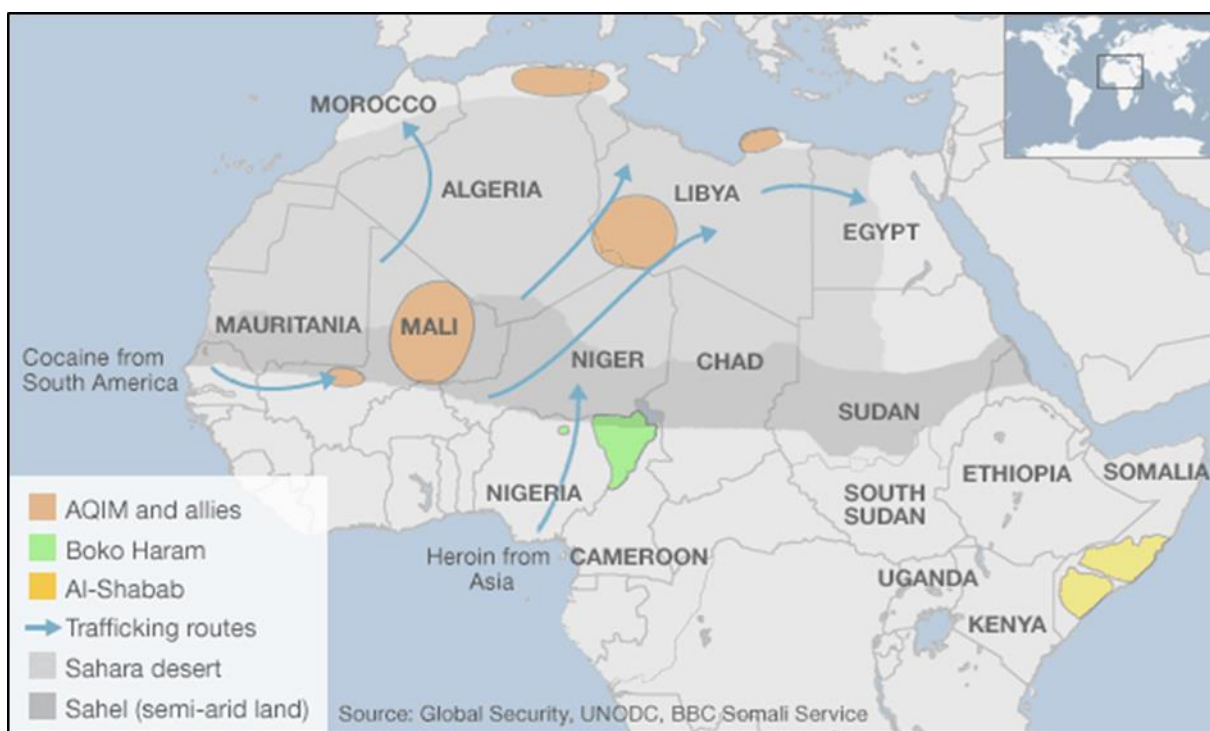
<sup>5</sup> «Qualquer insurgente violento no mundo muçulmano, seja ele um político ou um cidadão comum, e independentemente dos seus motivos, facilmente percebe que tem de agir publicamente em nome da Al-Qaeda se deseja ser levado a sério, se almeja agir com a legitimidade de ser reconhecido pelos outros, e se quer chamar a atenção internacional para as suas atividades.» (Taje, 2010: 6)



e as clivagens religiosas, sobretudo relacionadas com a difusão do extremismo islâmico entre as populações locais.» (Sousa Galito, 2012b: 148). Mas os problemas existem há muito tempo. «A penetração do islamismo fundamentalista e radical na região do Sahel resulta de uma evolução histórica de décadas. Atua sob a forma de diferentes grupos dissidentes, está associado ao tráfico de armas e de drogas, à lavagem de dinheiro e ao apoio estratégico de organizações não-governamentais (ONG) de índole religiosa, humanitária e cultural que atuam na região.» (Sousa Galito, 2012b: 154)

No Mapa 2 é possível contextualizar as atividades do Boko Haram numa área de confluência do Sahel (a norte da Nigéria e a Sul da Argélia, da Mauritânia à costa Leste) que está desenhada a azul-escuro. O norte dos Camarões faz fronteira com alguns dos estados mais afligidos pelo Boko Haram e está próximo dos corredores do deserto com porta de entrada (a Ocidente) para o crime organizado (nomeadamente tráfico de cocaína) proveniente da América Latina.

Mapa 2: Boko Haram da Nigéria e Terrorismo em África

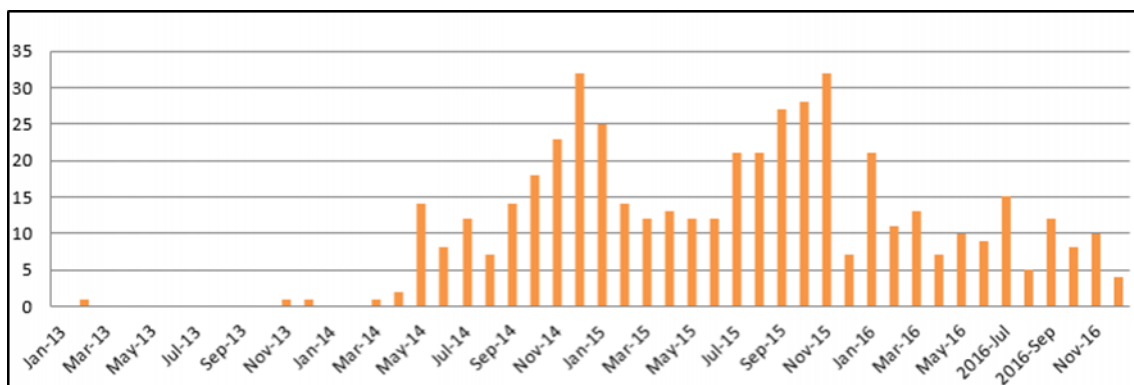


Fonte: Karmon (2014)

O Boko Haram organizou raptos a europeus para obtenção de resgate nos Camarões, por exemplo. Reivindicou o rapto de uma família francesa a 20 Outubro 2012 (McCaul, Meehan e King, 2013: 9) e outra em Fevereiro de 2013 (McCaul, Meehan e King, 2013: 22). O grupo radicalizou a sua posição e, em 2 de Janeiro 2015, atacou o distrito de Mozogo na zona norte dos Camarões, onde terão morrido pelo menos 23 pessoas (Almasy, 2015).

O Gráfico 4 espelha a evolução dos ataques terroristas do grupo terrorista nigeriano nos Camarões. A violência aumentou, de forma significativa, a partir de maio de 2014. Atingiu picos de violência nos meses finais de 2014 e de 2015. Desde meados de 2016, o número de insurgências parece ter diminuído, o que provavelmente significa que as autoridades estão a conseguir controlar o fenómeno.

Gráfico 4: Ataques do Boko Haram no Norte da Nigéria (Jan 2013/Jan 2017)



Fonte: Heungroup, 2017

A coordenação entre países é considerada prioritária no combate ao terrorismo de um grupo organizado e internacionalizado. «A atividade do Boko Haram fora das fronteiras da Nigéria agora requer o aumento da capacidade dos Estados vizinhos como o Chade, os Camarões e o Níger derrotar a ameaça. Esta violência já não afeta apenas a Nigéria, mas tornou-se numa ameaça regional.» (McCaul, Meehan e King, 2013: 5) Os esforços parecem estar a obter alguns resultados, com a colaboração das populações autóctones, que conhecem bem os territórios. De facto, se os governos dos vários países onde o grupo atua, continuarem a reforçar os meios disponíveis, poderão identificar mais esconderijos (dos líderes e demais combatentes) e bloquear as suas fontes de financiamento com o objetivo último de neutralizar a onda de violência.

## CONCLUSÃO

O Boko Haram considera-se jihadista. Os seus líderes começaram por ser estudiosos do Islão, com maior ou menor reconhecimento por parte das populações locais, organizados em torno de escola islâmica e/ou mesquita. Os talibans da Nigéria são um grupo de combatentes religiosos que almeja a disseminação da sharia por todo o seu país (12 dos 36 estados do país já estão oficialmente sob lei islâmica) e no estrangeiro.

O grupo é originário dos estados islâmicos mais pobres do Norte da Nigéria. Uma região acoçada pela pobreza, desemprego e explosão demográfica; sob escassa supervisão das autoridades locais, por corrupção, por desleixo, falta de cooperação com as populações autóctones, divisões étnicas e/ou religiosas, ou por falta de meios para monitorar tão grande área.

O Boko Haram é considerado um grupo terrorista pelo Reino Unido (desde 2013); pelos EUA e pela ONU (desde 2014). Possui várias fontes de financiamento; parte dos recursos naturais do país estão sob sua vigilância e controlo. Também obtém fundos e apoios de organizações terroristas afiliadas ou congéneres. Possui ligações à Al-Qaeda, AQIM e ao autoproclamado Estado Islâmico (IS); ao Al-Shabaad da Somália, o Ansar Al-Dine do Mali e o Movimento Unidade da Jihad na África Ocidental (MUJAO) que opera a norte do Mali e a sul da Argélia; e a Ansaru, uma célula que se autonomizou recentemente do núcleo principal.

Segundo as fontes consultadas, o Boko Haram possui nas suas fileiras cerca de 9000 combatentes. É responsável por mais de 80% dos ataques terroristas e de 70% das fatalidades entre 1970 e 2013, na Nigéria. A sua luta intensificou-se após 2009 e, desde então, fez mais de 20.000 vítimas mortais.

## BIBLIOGRAFIA

Alao, Abiodun (2013). “Islamic Radicalization and Violence in Nigeria”. In Gow, James and Olonisakin, Funmi and Dijkhoorn, Ernst, *Militancy and Violence in West Africa*. New York: Routledge; pp. 43-89.

Cherem, Youssef (2009). “Jihad: Duas Interpretações Contemporâneas de um Conceito Polissêmico”, *Campos*, 10 (2), pp. 83-99. (Acesso a 7 Setembro 2015) URL: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/campos/article/download/17045/13423>

Forest, James J. (2012). “Confronting the Terrorismo of Boko Haram in Nigeria”. *Joint Special Operations University – JSOU Reports*, May, pp. 1-178.

Government UK and Brokenshire MP, James (2014), “Proscribed Terrorist Organizations”, GOV.UK, Home Office, Policy Paper, November 28. (Accessed January 11, 2015) URL: [https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/380939/ProscribedOrganisations.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/380939/ProscribedOrganisations.pdf)

Hassan, Muhammad H. e Ali, Mohamed bin (2007). “Questions & Answers on Jihad”, *The Islamic Religious Council of Singapore (MUIS) & Perdaus*, pp. 1-20. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.pvtr.org/pdf/Ideology%20Response/booklet%20jihad-english.pdf>

Institute for Economics and Peace (2014a). “Global Terrorism Index – Global Rankings.” *IEP Online Global Rankings*. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.visionofhumanity.org/#/page/indexes/terrorism-index>

Institute for Economics and Peace (2014b). “Global Terrorism Index 2014 – Measuring and Understanding the Impact of Terrorism.” *IEP Report*, pp. 1-91. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Global%20Terrorism%20Index%20Report%202014.pdf>

Institute for Economics and Peace (2017). “Global Terrorism Index 2015 – Measuring and Understanding the Impact of Terrorism.” *IEP Report*, pp. 1-107. (Accessed August 18, 2017) URL: <http://economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2015/11/Global-Terrorism-Index-2015.pdf>

Institute for Economics and Peace (2017). “Global Terrorism Index 2016 – Measuring and Understanding the Impact of Terrorism.” *IEP Report*, pp. 1-104. URL: <http://economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2016/11/Global-Terrorism-Index-2016.2.pdf>

International Monetary Fund (2017). “World Economic Outlook Database”. *World Economic and Financial Surveys, WEO Data April 2017 Edition, Report for Selected Countries and Subjects*, Subjects selected: “Unemployment Rate percent of total labor force” and “Population”, millions of persons. (Accessed August 18, 2017) URL: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2017/01/weodata/weoselgr.aspx>

Karmon, Ely (2014). “Boko Haram’s International Reach”. *Perspectives on Terrorism*, Vol. 8, N.º 1. URL:

<http://www.terrorismanalysts.com/pt/index.php/pot/article/view/326/html>

McCaul, Michael T. and Meehan, Patrick L. and King, Peter T. (2013). “Boko Haram – Growing Threat to the U.S. Homeland”. U.S. House of Representatives, Committee on Homeland Security, September 13, pp. 1-39.

Ostien, Philip and Dekker, Albert (2010), “Sharia and National Law in Nigeria”. In Otto, Jan M., *Sharia Incorporated – A Comparative Overview of the Legal Systems of Twelve Muslim Countries in Past and Present*. (Cap. 13). Amsterdam: Leiden University Press; pp. 553-612.

Pham, J. Peter (2012). “A Ameaça Crescente do Boko Haram”. *Centro de Estudos Estratégicos de África*, N.º 20, Abril, pp.1-8.

Sisson, Mary and Anderson, Tim (2012). “Taliban”. *The Sage Encyclopedia of Terrorism*, 2nd ed., Ed. Gus Martin. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011. Sage Ref. online, web 4 April, pp. 1-5. (Accessed January 19, 2015) URL:

[http://www.sagepub.com/ritzerintro/study/materials/reference/77708\\_16.1ref.pdf](http://www.sagepub.com/ritzerintro/study/materials/reference/77708_16.1ref.pdf)

Sousa Galito, Maria (2012a). “AQIM – Terrorismo Islâmico no MAGREB e do SAHEL”, *Revista do Centro de Investigação sobre Ética Aplicada (CISEA) do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente*, N.º 2, Setembro, pp. 1-23. (Acesso a 19 Janeiro 2015) URL: <http://www.ispsn.org/sites/default/files/magazine/articles/N2%20art8.pdf>

Sousa Galito, Maria (2012b). “Terrorismo, Etnicidade e Extremismo Islâmico no Sahel”, *Janus.net, Observare – Universidade Autónoma de Lisboa*, Vol. 3, N.º 2, Outono, pp. 148-161. (Accessed January 19, 2015) URL:

[http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol3\\_n2/pt/pt\\_vol3\\_n2\\_art8.pdf](http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol3_n2/pt/pt_vol3_n2_art8.pdf)

Start (2014). “Boko Haram Recent Attacks”, *Start Background Report*, National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism, May, pp. 1-8. (Accessed December 28, 2014) URL:

[http://www.start.umd.edu/pubs/STARTBackgroundReport\\_BokoHaramRecentAttacks\\_May2014\\_0.pdf](http://www.start.umd.edu/pubs/STARTBackgroundReport_BokoHaramRecentAttacks_May2014_0.pdf)

Taje, Mehdi (2010). *Vulnerabilities and Factors of Insecurity in the Sahel*. *Sahel and West Africa Club (Swac/OECD), West African Challenges*, N.º 1, August, pp. 1-8.

Transparency International (2017). “Corruption Perceptions Index”. *CPI Database, Research, What we do*. (Accessed August 19, 2017) URL:

<http://www.transparency.org/research/cpi/>

United Nations (2014). “Security Council Al-Qaida Sanctions Committee Adds Boko Haram to its Sanctions List”, *Security Council Press Release, SC/11410*, May 22. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.un.org/press/en/2014/sc11410.doc.htm>

US Department of State (2001a). “Executive Order 13224”, Office of the Coordinator for Counterterrorism, September 23. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/122570.htm>

US Department of State (2015). “Individuals and Entities Designated by the State Department under EO 13224”. Bureau of Counter Terrorism and Countering Violent Extremism. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/143210.htm>

US Department of State (2016). “Statistical Information on Terrorism in 2016”. Bureau of Counter Terrorism and Countering Violent Extremism, National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism: Annex of Statistical Information. (Accessed August 19, 2017). URL: <https://www.state.gov/j/ct/rls/crt/2016/272241.htm>

Walker, Andrew (2012). “What is Boko Haram?”, United States Institute of Peace, Special Report 308, pp. 1-16.

World Bulletin (2014). “Nigeria 2014 sees bloodier, emboldened Boko Haram”. 22 December. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.worldbulletin.net/world/151389/nigeria-2014-sees-bloodier-emboldened-boko-haram>

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Almasy, Steve (2015). “Boko Haram blamed in 23 Cameroon deaths”, CNN, January 2. (Accessed January 11, 2015) URL:

<http://www.cnn.com/2014/12/27/world/africa/cameroon-boko-haram-attack/>

BBC News Africa (2014), “Boko Haram video shows Abubakar Shekau alive”, October 2. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.bbc.com/news/world-africa-29461095>

Beauchamp, Zack (2014). “The Crisis in Nigeria, in 11 Maps and Charts”. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.vox.com/2014/5/13/5710484/boko-haram-maps-charts-nigeria>

Chothia, Farouk (2014). “Who are Nigeria’s Boko Haram Islamists?” BBC Africa, 20 May. (Accessed January 15, 2015). URL: <http://www.bbc.com/news/world-africa-13809501>

Coelho, Alexandra P. (2015). “Islamistas da Nigéria poderão ter matado 2000 pessoas na tomada de Baga”. Jornal Público, 09 Janeiro. (Acesso a 11 Janeiro 2015) URL: <http://www.publico.pt/mundo/noticia/boko-haram-podera-ter-morto-2000-pessoas-na-tomada-de-baga-1681727>

Heungroup, Hans de M. (2017). “Boko Haram’s Shifting Tactics in Cameroon: What Does the Data Tell Us?”, Crisis Group, OP-ED Africa, 17 February. (Accessed August 12, 2017) URL: <https://www.crisisgroup.org/africa/central-africa/cameroon/boko-harams-shifting-tactics-cameroon-what-does-data-tell-us>

Humanitarian Coalition (2014). “What is a Humanitarian Crisis?” (Accessed December 28, 2014) URL: <http://humanitariancoalition.ca/info-portal/factsheets/what-is-a-humanitarian-crisis>

Jeffery, Jared (2017). “Nigeria – Boko Haram Attack in Maiduguri Ahead of VP’s Visit”. CNBC Africa, June. (Accessed August 12, 2017) URL: <https://www.cnbc.com/news/2017/06/08/nigeria-boko-haram-attack-maiduguri-ahead-vps-visit/>

Knapp, Michael G. (2003). “The Concept and Practice of Jihad in Islam”. Parameters, Spring, pp. 82-94. (Accessed September 6, 2015). URL: <http://strategicstudiesinstitute.army.mil/pubs/parameters/Articles/03spring/knapp.pdf>

Mark, Monica (2013). “Boko Haram leader calls for more schools attacks after dorm killings”, The Guardian Online, July 14. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.theguardian.com/world/2013/jul/14/boko-haram-school-attacks-nigeria>

Olukayode, Michael and Muhammad, Mustapha (2015). “Child Suicide Bomber Kills 20 in Nigeria Attack”. Daily Herald, 10 January. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.dailyherald.com/article/20150110/news/150119872/>

Osun Defender (2012). “Why We Attacked The Churches – Boko Haram”, 11 Junho. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.osundefender.org/?p=32210>

Público (2017). “Onze Mortos em Ataque a Igreja na Nigéria”. 7 Agosto. (Acesso a 12 Agosto 2017) URL: <https://www.publico.pt/2017/08/07/mundo/noticia/ataque-em-igreja-da-nigeria-provoca-11-mortos-e-cerca-de-20-feridos-1781552>

Rohen, Beth (2014). “Significant Al-Qaeda Offshoots”, Infoplease, Pearson Education Database. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.infoplease.com/world/events/al-qaeda-offshoots.html>

Toromade, Samson (2017). “A Timeline of Terror Group’s Attacks in 2017”. Pulse.ng. (Accessed January 2, 2017) URL: <http://www.pulse.ng/local/a-timeline-of-boko-harams-attacks-in-2017-id7042490.html>